

Intenção empreendedora na formação médica: o papel da gestão, economia e inovação.

Kimberlly Maria Figueiredo Pereira, Medicina, Centro Universitário Integrado, Brasil

Fabício Pelloso Piurcosky, Medicina, Centro Universitário Integrado, Brasil,
coord.nepe@grupointegrado.br

INTRODUÇÃO

As Instituições de Ensino Superior atravessam um período de adaptação significativa para atender às exigências de uma sociedade orientada pelo conhecimento e pela inovação tecnológica. Segundo Clark (1998), o surgimento da "universidade empreendedora" exige uma redefinição institucional profunda, pautada na liderança estratégica e na capacidade de converter o saber acadêmico em valor social e econômico. Para que essa transição transcenda o campo teórico, o ambiente universitário deve atuar como um ecossistema de estímulo, integrando o empreendedorismo de maneira transversal e interdisciplinar nas grades curriculares (Ruiz; Martens, 2019).

No cenário da saúde, a literatura aponta que a intenção empreendedora não depende exclusivamente da oferta formal de disciplinas, mas está intrinsecamente ligada à postura proativa do estudante e ao seu interesse em desenvolver competências em gestão e economia (Liñán; Chen, 2009). Entretanto, observa-se um paradoxo na formação médica: enquanto o mercado exige profissionais capazes de liderar inovações e garantir a sustentabilidade financeira de sistemas de saúde, o ensino convencional permanece predominantemente centrado em habilidades assistenciais e biomédicas. Essa lacuna educacional pode distanciar o egresso das dinâmicas contemporâneas, que demandam uma visão sistêmica do setor produtivo (Dal-soto; Souza; Benner, 2021).

Diante desse cenário, torna-se fundamental compreender como o despertar para temas que extrapolam a clínica impacta a perspectiva profissional dos futuros médicos. Assim, o presente estudo propõe-se a investigar se o repertório em gestão, economia e inovação correlaciona-se à intenção empreendedora entre acadêmicos de medicina.

MÉTODO

Esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, de natureza qualitativa e exploratória. O estudo buscou analisar e sintetizar o conhecimento atual sobre a relação entre o repertório em temas de gestão, economia e inovação e a intenção empreendedora de acadêmicos de medicina. O escopo da pesquisa abrangeu a produção científica disponível em bibliotecas digitais e bases de dados acadêmicas. A amostra, por sua vez, foi constituída por artigos originais e revisões teóricas selecionadas nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico. As

técnicas e materiais empregados envolveram a busca bibliográfica realizada entre março e maio de 2026. Com o objetivo de selecionar artigos relacionados ao tema, utilizou-se os seguintes descritores: Educação Médica, Estudantes de Medicina, Empreendedorismo e Gestão em Saúde. Para viabilizar a convergência entre esses temas, utilizou-se o operador booleano AND, garantindo que os materiais selecionados abordassem simultaneamente os pilares centrais da investigação.

Como mecanismos para a obtenção dos dados, definiram-se critérios de inclusão com um amplo recorte temporal, não se restringindo apenas à última década, visando capturar a evolução do tema nos idiomas português e inglês. Foram selecionados estudos que examinam o domínio de conhecimentos administrativos e a inclinação empreendedora tanto de acadêmicos de medicina quanto de profissionais já inseridos no mercado de trabalho. Em contrapartida, mantiveram-se os critérios de exclusão para materiais sem respaldo acadêmico, descartando-se blogs e sites de opinião. Dessa forma, foram inicialmente identificados trinta e nove estudos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra final foi composta por onze artigos, os quais fundamentaram a análise e permitiram uma compreensão abrangente do tema.

REVISÃO DE LITERATURA

O ensino médico atual ainda se concentra majoritariamente em um modelo biomédico e assistencial, o que frequentemente resulta na negligência das competências não clínicas. Azzam (2018) ressalta, de maneira crítica, que a graduação médica direciona a formação do aluno quase exclusivamente ao viés social e ao cuidado humano. Ainda que imprescindível à essência médica, essa abordagem gera um desequilíbrio prático: o médico recém-formado é detentor da técnica clínica, porém carece de conhecimento sobre a dinâmica mercadológica de sua área de atuação (Azzam, 2018). Análises bibliométricas de abrangência mundial demonstram que as matrizes curriculares da graduação médica focam excessivamente nos aspectos teóricos da aprendizagem, deixando em segundo plano as habilidades voltadas à gestão e à inovação. Essa escassez de preparo não clínico configura uma lacuna sistêmica e persistente na educação médica, sendo crucial, uma integração mais ampla do empreendedorismo no ensino para adequar o futuro profissional às exigências e evoluções do mercado de saúde (Wu et al., 2025).

Ao negligenciar o fato de que a medicina também é uma atividade econômica, as instituições entregam ao mercado, profissionais com competências administrativas deficientes nas práticas em gestão, assim como limitação em atitudes de iniciativas empreendedoras (Terra et al., 2024; Azzam, 2018). Embora haja uma clara deficiência na formação gerencial, o desejo de empreender manifesta-se de forma latente entre os futuros médicos. Terra et al. (2024) evidenciam essa contradição ao demonstrar que, mesmo sem preparo, 83,2% dos internos de medicina planejam ter o próprio consultório. Nesse sentido, a transição do interesse para a prática fundamenta-se na premissa de que o comportamento final de um indivíduo é o resultado direto de sua intenção prévia. Para que essa intenção se consolide, três elementos precisam estar alinhados: a percepção individual sobre a ação, o impacto das expectativas do ambiente ao redor e o controle comportamental

percebido. Este último elemento refere-se expressamente à convicção do sujeito de que ele possui o conhecimento e a capacidade real para realizar o que planeja (Ajzen, 1991).

Além disso, a lacuna formativa caracterizada pela escassez de conhecimentos em gestão, economia e inovação reflete-se diretamente na percepção dos estudantes prestes a ingressar no mercado, evidenciando que o domínio dessas áreas é um fator intrinsecamente associado ao desenvolvimento da intenção empreendedora entre os acadêmicos de medicina. Em estudo realizado com alunos do internato médico, constatou-se um cenário de expressivo desconhecimento financeiro: 98% dos internos afirmam que a faculdade não os prepara para o mercado de trabalho e 43,6 % sequer sabem a diferença legal entre atuar como pessoa física (PF) ou pessoa jurídica (PJ) (Terra et al., 2024). Essa defasagem formativa repercute diretamente na prática profissional, visto que 89,69% dos médicos já inseridos no mercado de trabalho reconhecem que a inclusão da educação empreendedora ainda na graduação é de fundamental importância para o sucesso da carreira (Azzam, 2018).

Sob essa ótica, a realidade transcende o curso de Medicina, ao analisar o perfil de discentes de outros cursos da área da saúde, como a Medicina Veterinária, observa-se um padrão semelhante: embora possuam características comportamentais empreendedoras intrínsecas, 72% dos alunos concluem a graduação sem nunca ter cursado qualquer disciplina relacionada ao empreendedorismo (Krüger; Minello; Porto, 2018). Dessa forma, evidencia-se uma falha curricular crítica, pois o recém-formado é imediatamente exposto a um ambiente capitalista que exige decisões financeiras para as quais a formação médica não oferece o preparo adequado (Azzam, 2018; Terra et al., 2024). Como consequência, o reflexo direto dessa falha é o mau gerenciamento de recursos públicos e privados em clínicas e hospitais, muitas vezes conduzido por profissionais com alto mérito clínico, porém sem conhecimento técnico-gerencial (Terrim; Melo; Jácomo, 2015).

Outrossim, suporte educacional em empreendedorismo é um preditor positivo da autoeficácia e da intenção empreendedora. A falta de acesso a temas de gestão afeta negativamente o controle comportamental percebido do estudante; ou seja, por mais que haja o desejo de empreender, a ausência de suporte institucional e base administrativa faz com que o aluno não se sinta capaz de executar a ação (Liñán; Chen, 2009; Yesmin et al., 2024). Por outro lado, a introdução de metodologias ágeis, como *Design Thinking* e *Lean Startup*, no ambiente universitário tem se mostrado eficaz para converter o conhecimento em soluções inovadoras, aumentando a confiança do acadêmico para enfrentar os riscos do mercado (Reis et al., 2019).

Assim, a consequência direta dessa limitação na formação gerencial dos médicos é a insegurança profissional e a perda de protagonismo na gestão de inovações em saúde. Nessa perspectiva, os próprios médicos reconhecem não possuir preparo para planejar e executar projetos de grande porte, assumindo frequentemente um perfil mais voltado ao de empregado do que de empregador (Azzam, 2018). Esse cenário permite que profissionais de outras áreas assumam a vanguarda da inovação e do gerenciamento de clínicas, reconfigurando o médico a um prestador de serviço técnico (Azzam, 2018). Fica evidente, portanto, que a inclusão do

interesse por economia, gestão e inovação desponta como o principal catalisador para converter um desejo reprimido em uma verdadeira intenção empreendedora, garantindo o sucesso profissional e a estabilidade econômica na saúde (Terra et al., 2024).

Portanto, os dados corroboram que a intenção empreendedora está presente entre os acadêmicos, mas necessita ser catalisada por um interesse e preparo complementar em temas de gestão, economia e inovação, fatores essenciais para que o futuro profissional supere o viés predominantemente assistencialista e se torne capaz de planejar e gerenciar modelos de negócios sustentáveis (Azzam, 2018; Terra et al., 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão atingiu o objetivo proposto ao evidenciar, por meio da literatura analisada, que o conhecimento em gestão, economia e inovação está diretamente associado ao fortalecimento da intenção empreendedora entre acadêmicos de medicina. A formação médica tradicional, estruturada predominantemente sobre o modelo biomédico e assistencial, entrega ao mercado profissionais com um expressivo déficit de conhecimento gerencial. No entanto, a literatura demonstra que o desejo de empreender permanece latente nesses estudantes. Conclui-se que a exposição a conceitos de negócios atua como um catalisador: ao compreender a dinâmica de mercado e as inovações tecnológicas, o aluno aumenta o seu controle comportamental percebido, transformando a simples vontade de possuir um consultório em uma intenção empreendedora estruturada e sustentável.

Como aspecto limitante desta revisão narrativa, destaca-se a escassez de estudos empíricos e quantitativos atuais que correlacionam de forma direta e estatística o interesse dos acadêmicos de medicina por negócios, à efetiva criação de empreendimentos em saúde. A literatura atual concentra-se predominantemente na análise da falha curricular e da vulnerabilidade financeira do médico, mas ainda explora de forma superficial a ponte metodológica entre o despertar desse interesse na universidade e a ação empreendedora real dos recém-formados.

Embora o engajamento dos estudantes de medicina por temas como gestão, economia e inovação seja notório, a área médica ainda apresenta uma expressiva lacuna científica em comparação a outros cursos, que já possuem ampla investigação sobre o assunto. Para superar essa limitação, sugere-se a realização de novas pesquisas direcionadas a esse público. Aprofundar o estudo dessa dinâmica na prática fornecerá os dados empíricos fundamentais para embasar futuras atualizações nas matrizes curriculares das instituições de ensino superior.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica. Estudantes. Empreendedorismo. Medicina.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Centro Universitário Integrado pelo apoio institucional, ao professor Fabricio Pelloso Piurcosky pela dedicada orientação neste estudo, e à

Fundação Araucária pelo fomento concedido por meio da bolsa PIBIS, fundamental para a realização desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

AJZEN, I. The theory of planned behavior. **Organizational Behavior and Human Decision Processes**, v. 50, n. 2, p. 179-211, 1991.

AZZAM, J. S. **Habilidade de gestão e iniciativa empreendedora do médico brasileiro**. 2018. 63 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão para a Competitividade) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2018. Disponível em: . Acesso em: 05 abr. 2026.

CLARK, B. R. **Creating entrepreneurial universities: organizational pathways of transformation**. Paris: Pergamon/IAU Press, 1998.

DAL-SOTO, F.; SOUZA, Y. S.; BENNER, M. C. O papel das universidades no desenvolvimento do empreendedorismo: um estudo multicaso em instituições de ensino superior. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 12, n. 2, p. 250-276, 2021.

LIÑÁN, F.; CHEN, Y. W. Development and Cross-Cultural application of a specific instrument to measure entrepreneurial intentions. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 33, n. 3, p. 593-617, 2009.

REIS, D. A. et al. Application of new agile approaches at University of São Paulo innovation agency's entrepreneurship and innovation course. **Gestão & Produção**, v. 26, n. 4, e4122, 2019.

RUIZ, S. M. A.; MARTENS, C. D. P. Educação empreendedora: um estudo sobre as competências empreendedoras desenvolvidas em cursos de graduação. **Revista de Administração da UFSM**, Santa Maria, v. 12, n. 4, p. 773-792, set./out. 2019.

TERRA, M. C. M. et al. Habilidades Empreendedoras: Percepção dos alunos do Internato Médico de uma Instituição Privada. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 12, p. 575-585, dez. 2024. DOI: .

TERRIM, S.; MELO, A. A. R.; JÁCOMO, A. L. Empreendedorismo em saúde: relato de um modelo de Empresa Júnior em Medicina. **Revista de Medicina (São Paulo)**, v. 94, n. 2, p. 94-98, abr./jun. 2015.

WU, X. et al. Innovation and entrepreneurship education for medical students: a global bibliometric analysis (2000-2024). **Medical Education Online**, v. 30, n. 1, 2515385, 2025.

YESMIN, M. N. et al. Entrepreneurial intentions and the role of educational and social support: do the self-efficacy and the theory of planned behavior variables matter?. **RAUSP Management Journal**, v. 59, n. 4, p. 366-385, 2024.